



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2

Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-453-5 DOI 10.22533/at.ed.535190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jacqueline Rodrigues Chiquito Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5351905071	
CAPÍTULO 2	12
APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Ademir Testa Junior Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.5351905072	
CAPÍTULO 3	26
COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE	
Rodolfo Gazzetta Rubens Venditti Júnior Adriane Beatriz de Souza Serapião André Luis Aroni	
DOI 10.22533/at.ed.5351905073	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
Zuleyka da Silva Duarte Maristela Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5351905074	
CAPÍTULO 5	55
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva Enéas Machado Rafael Feijó Torres	
DOI 10.22533/at.ed.5351905075	
CAPÍTULO 6	60
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD	
Rodolfo Lemes de Moraes Rubens Venditti Júnior Denise Rocha Belfort Arantes-Brero Taís Pelição Marcos Gabriel Schuindt Acácio Letícia do Carmo Casagrande Morandim Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.5351905076	

CAPÍTULO 7	72
FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elizandra Bezerra Almeida	
Alberto Joz da Silva Pamponete	
Marlon Messias Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5351905077	
CAPÍTULO 8	81
IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Alvori Ahlert	
Adelar Aparecido Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5351905078	
CAPÍTULO 9	109
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I	
Cêjane Martins Carneiro Carvalho	
Khellen Cristina Pires Correia Soares	
Mariana da Silva Neta	
DOI 10.22533/at.ed.5351905079	
CAPÍTULO 10	122
O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	
Carla Virgínia Paulino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53519050710	
CAPÍTULO 11	133
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO	
Rodrigo Lema Del Rio Martins	
Maria Luiza Raphael Del Rio Martins	
Luísa Helmer Trindade	
André da Silva Mello	
DOI 10.22533/at.ed.53519050711	
CAPÍTULO 12	143
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?	
Arnildo Korb	
Ana Júlia Sandri	
Andrieli Schmitz	
Tatiani Todero	
Saionara Vitória Barimacker	
Suellen Fincatto	
Adriane Karal	
Ana Luisa Streck	
Leila Zanatta	
Danielle Bezerra Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.53519050712	

CAPÍTULO 13	154
OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA	
Gilcimar Fonseca Siqueira	
Ítalo Mateus Dantas Pinto	
José Araújo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.53519050713	
SOBRE O ORGANIZADOR	167

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?

Arnildo Korb

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

E-mail: arkorb@yahoo.com

Ana Júlia Sandri

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Andrieli Schmitz

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Tatiani Todero

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Saionara Vitória Barimacker

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Suellen Fincatto

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Adriane Karal

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Ana Luisa Streck

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

Danielle Bezerra Cabral

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Chapecó, SC, Brasil.

RESUMO: Objetivou-se identificar as fragilidades conceituais e pedagógicas de professores quanto as origens das doenças infecciosas, prevenção e formas corretas de tratamento. Teve-se como parâmetro os livros didáticos utilizados na rede municipal de Chapecó. Foi realizada uma pesquisa-ação com 21 professores das disciplinas de Ciências do Ensino Fundamental, do sexto ao nono anos, da Rede Municipal de Ensino. Eles responderem um questionário (via *google forms*) sobre conceitos contemplados estavam infecção, inflamação, microrganismos, relações harmônicas e desarmônicas, entre outros. Dos 21 respondentes, 95,2% (n=20) eram do sexo feminino e 4,8% (n=1) masculino. Em relação à escolaridade, 61,9% (n=13) possuíam somente graduação em Ciências Biológicas, 23,8% (n=5) graduação e pós-graduação *lato sensu* e 14,3% (n=3) mestrado em Ciências Ambientais. A média de tempo de atuação na área foi de 8 anos. Desenvolver a promoção da saúde nas escolas produzirá uma aprendizagem significativa e transformadora do estilo de vida dos educandos de forma a garantir o direito social, público e subjetivo da educação e saúde. A realização de ações de saúde dentro do âmbito escolar facilita o processo de sensibilização, melhora a assimilação e a capacidade na tomada de decisões. E, conseqüentemente, ameniza as vulnerabilidades na infância e na adolescência.

O Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

PALAVRA-CHAVE: Promoção da Saúde nas Escolas; Extensão Universitária; Infecções Sexualmente Transmissíveis

TEACHERS' PERCEPTION ABOUT THE THEMATIC CONCEPTS OF HEALTH ADDRESSED IN TEXTBOOKS: SUPERFICIAL OR GENERALISTA?

ABSTRACT: The objective was to identify the conceptual and pedagogical fragilities of teachers regarding the origins of infectious diseases, prevention and correct forms of treatment. The textbooks used in the municipal network of Chapecó were used as a parameter. An action research was carried out with 21 teachers from the subjects of Sciences of the Elementary Education, from the sixth to the ninth year, of the Municipal Teaching Network. They answered a questionnaire (via google forms) about concepts contemplated were infection, inflammation, microorganisms, harmonic and inharmonic relations, among others. Of the 21 respondents, 95.2% (n = 20) were female and 4.8% (n = 1) male. In relation to schooling, 61.9% (n = 13) had only undergraduate degree in Biological Sciences, 23.8% (n = 5) undergraduate and post-graduate lato sensu and 14.3% (n = 3) Environmental. The average time in the area was 8 years. Developing health promotion in schools will produce meaningful and transformative learning of learners' lifestyles in order to ensure the social, public and subjective right to education and health. The implementation of health actions within the school environment facilitates the process of awareness raising, improves assimilation and the ability to make decisions. And, consequently, softens vulnerabilities in childhood and adolescence. The Health in School Program (PSE) contributes to the integral formation of students of the public basic education network through prevention, promotion and health care actions.

KEYWORDS: Promotion of Health in Schools; University Extension; Sexually Transmitted Infections

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um processo constante de transformação do conhecimento e da realidade pela ação-reflexão humana (FREIRE, 2011). Desta maneira, essa influencia é influenciado pelas condições de saúde do indivíduo em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A educação em saúde direcionada aos jovens é primordial, contudo as ações programáticas, em sua maioria, não são efetivas, pois não há uma aproximação dos serviços de saúde com as escolas. Portanto, os professores podem desempenhar um papel fundamental como mobilizadores sociais a partir de ações e práticas de Promoção da Saúde (PS) de forma a contribuir com a qualidade de vida dos educandos.

A escola é um dos alicerces da educação e da cidadania em que gestores

e professores promovem ocasiões e momentos educacionais em saúde individual e coletiva para promoção e prevenção de agravos à saúde (COSTA, 2017). O trabalho com saúde nas escolas é visto como um desafio na aprendizagem significativa e transformadora do estilo de vida dos educandos, no entanto, quando isso não é alcançado, ocasiona a não garantia do direito social a eles (BRASIL, 2013).

As políticas públicas relacionadas às áreas de saúde e da educação atuam como uma ferramenta para garantir o direito social, público e subjetivo dos aspectos educacionais e da saúde. Elas interferem não só na vida dos educandos, como também, abrangem às informações pertinentes aos familiares, a comunidade do entorno do espaço escolar (professores, corpo técnico, pais, familiares), bem como a sociedade num contexto amplificado (COSTA, 2017; ALONSO et al., 2017).

Dentre as políticas, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 6.286 de 2007 (BRASIL, 2007), tendo como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. E, também articula a educação com a atenção básica com o propósito de qualificar as políticas públicas brasileiras e desenvolver a cidadania (BRASIL, 2007). Objetivou-se identificar as fragilidades conceituais e pedagógicas de professores quanto as origens das doenças infecciosas, prevenção e formas corretas de tratamento, tendo como parâmetro dos livros didáticos utilizados na rede municipal de Chapecó.

2 | MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa-ação realizada em setembro de 2018, na sede do curso de enfermagem da UDESC, em Chapecó. Houve a capacitação de 21 professores das disciplinas de Ciências do Ensino Fundamental, do sexto ao nono anos, da Rede Municipal de Educação de Chapecó, Santa Catarina.

A metodologia da pesquisa-ação tem como base os referenciais de Thiollent (2011), que se estrutura em 12 etapas da pesquisa, buscando, ao final, a intervenção por meio de ações coletivas entre entrevistados e pesquisadores. Por meio de questões, via *google forms*, buscou-se saber como os livros didáticos adotados na rede municipal de educação de Chapecó, contemplam os conceitos de infecção, inflamação, microrganismos, relações harmônicas e desarmônicas, entre outros. Todos aqueles conceitos tidos como essenciais e que propiciam, aos jovens, o entendimento para a promoção da saúde e prevenção de doenças, com a complexidade necessária para estes nas suas respectivas faixas etárias. O foco dessas atividades foi identificar as fragilidades conceituais nos livros e nos professores que influenciam nos processos de promoção da saúde e controle de infecções de modo que possam ser evitadas as infecções em jovens e adultos.

Após assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido os professores

responderam a um questionário utilizando-se para isto a ferramenta virtual do *google forms*. Essa ferramenta permite a criação de formulários personalizáveis com respostas curtas, de múltipla escolha, em parágrafo, *checkbox*, *grid* e entre outros (GOOGLE, 2017). Ao criar o formulário, esse deve rápido e responsivo, dentro da estrutura Google, mantendo um resumo das respostas em modelo gráfico para melhor visualização (GOOGLE, 2017; OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

Informações sobre o nível de formação e atualização dos professores foram necessárias e incluídas no questionário para identificar possíveis fragilidades na formação dos professores e necessidades para capacitações posteriores. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos da UDESC, sob parecer nº 2.799.958, 2018.

3 | RESULTADOS

Aceitaram responder ao formulário todos os 21 profissionais, destes 95,2% (n=20) eram do sexo feminino e 4,8% (n=1) do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 61,9% (n=13) possuem somente graduação em Ciências Biológicas, 23,8% (n=5) possuíam graduação e pós-graduação *lato sensu* e 14,3% (n=3) pós-graduação *strictu sensu* (mestrado em Ciências Ambientais). Quanto ao tempo de atuação na área estabeleceu-se entre 6 meses a 24 anos, com uma média de 8 anos.

Em relação a prática, anual, em sala de aula, 80,9% (n=17) profissionais atuam com 6º, 7º, 8º e 9º ano, 4,8% (n=1) com 6º e 7º ano, 9,5% (n=2) com 6º, 7º, 8º, 9º ano e ensino médio e 4,8% (n=1) com 8º, 9º e ensino médio. Destes professores, 81% (n=17) nunca desempenharam atividades no ensino superior e 19% (n=4) exerceram.

Conforme tabela 1, é possível compreender como os temas relacionados às infecções são abordados nos livros didáticos, de acordo com os pesquisados (Tabela 1).

CATEGORIAS FORMADAS	TOTAL	%
Superficial, sucinta, simplificada	(n=7)	33,3%
Transmitida por microorganismos	(n=5)	23,8%
Conceito e ciclo das patologias	(n=3)	14,3%
Explicações gerais	(n=1)	4,8%
Características do agente transmissor	(n=1)	4,8%
Ação do organismo	(n=1)	4,8%
Relacionada a doenças	(n=1)	4,8%
Não abordado	(n=1)	4,8%
Não respondeu	(n=1)	4,8%

Tabela 1: Como são abordados pelos autores os temas relacionados às infecções

Ainda sobre a abordagem utilizada, foi mencionada a dificuldade em encontrar metodologias adequadas para trabalhar o assunto, pois não há interesse na leitura dos materiais disponibilizados aos alunos, em que 76,2% (n=16) dos professores afirmaram que o livro não possui qualquer tipo de orientação relacionada à abordagem pedagógica na temática com os adolescentes e, os outros 23,8% (n=5) afirmaram possuir.

Com relação ao que o autor das obras relaciona o tema infecção com a promoção da saúde, 38,1% (n=8) dos respondentes relataram que os livros trazem como ocorre a prevenção da infecção, entretanto não citam quais são essas formas. Por outro lado, 19% (n=4) citaram que os autores das literaturas em questão tratam esse assunto superficialmente e 9,5% (n=2) disseram que a promoção está diretamente ligada a vacinação como uma das formas para reduzir a transmissibilidade desses agravos.

Para 61,9% (n=13) dos professores, a linguagem utilizada no livro, principalmente no que diz respeito às formas de transmissão da doença se encontra adequada para o público jovem, 38,1% (n=8) discordam. Entretanto, ao serem questionados em relação a forma ideal com que o tema deveria ser abordado durante as aulas, emergiram as seguintes necessidades: utilização de linguagem menos científica; linguagem usual; uso de imagens e frases de efeito; uso de mais ilustrações; formas de prevenção em uma linguagem acessível; utilização de imagens e depoimentos em vídeo, visto que alunos e população em geral ao receber folder e cartilha jogam fora sem ler.

No que diz respeito a prevenção, 14,2% (n=3) dos professores evidenciaram a importância de se abordar os métodos de prevenção e incentivar o uso de preservativos. Já em relação a fase de contágio com a doença, elencou-se a importância em se conhecer quais são os grupos de risco, como fazer os exames, e de que forma ocorre a progressão da doença. Além de questões relacionadas ao preconceito e aos estereótipos e, quais são de fato as consequências para a vida, 23,8% (n=5) relataram a necessidade em associar o tema com a realidade dos alunos, inclusive, através de dados coletados da região.

Além disso, para 76,2% (n=16) dos professores, o conteúdo dos livros aborda parcialmente as orientações necessárias referentes a doença. Os outros 23,8% (n=5) acreditaram que o livro não possui conteúdo suficiente para suprir as necessidades de abordagem do conteúdo.

Uma das formas encontradas para superar a dificuldade em abordar determinados temas, como sexualidade, IST's, formas de prevenção, é formando parcerias com profissionais e serviços de outras áreas como instituições de ensino superior e saúde. Nesse sentido, 57,1% (n=12) afirmaram realizar essas parcerias e 42,9% (n=9) não. Aqueles que adotaram essa estratégia avaliaram essa parceria como positiva, seja pelas diferentes metodologias utilizadas ou pela influência que um profissional externo ao ambiente escolar possui. De acordo com os professores essas atividades não ficam restritas ao quadro e ao livro didático, mas utilizam o lúdico como uma estratégia mais efetiva para ensinagem. Destacou-se ainda nas falas, a realização de palestras,

exposição de materiais, documentários e oficinas.

Dentre as instituições e profissionais com quem essas parcerias são formadas, mencionou-se principalmente enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e agentes comunitário de saúde (ACS) do bairro 28,5% (n=6), e universidades 9,5% (n=2). De acordo com a maioria dos professores 23,8% (n=5) a iniciativa parte deles ou da escola. Em relação ao planejamento das atividades, a maioria referiu que as instituições parceiras organizam e ministram.

Para os professores, através dessas atividades de parcerias formadas, é possível reduzir a carência de informações que os alunos possuem. Os docentes percebem que os alunos possuem pouca ou nenhuma informação, alguns destes desconhecendo o próprio corpo. Além disso, através dessas atividades mostrou-se possível associar o que é abordado nos livros didáticos à realidade dos alunos ao expor dados das doenças no bairro e na cidade. Os professores relataram que o conteúdo do livro didático não traz atualizações sobre as infecções e, também não articula para o contexto atual do aluno. Desse modo, os professores que nunca trabalharam com as parcerias institucionais afirmaram ter o interesse, pois acreditam que essa articulação gera um aprendizado mais eficaz, tanto para si mesmos quanto para os alunos.

4 | DISCUSSÃO

De forma geral, as pesquisas com livros didáticos em Ciências são recentes nas áreas de Educação e Ensino (ROSA; MOHR, 2016). Em nosso estudo, os temas relacionados às infecções foram abordados nos livros de forma superficial, sucinta, simplificada (n=7, 33%), conceitual (n=3, 14,2%), generalista (n=1, 4,8%) e, entre outros aspectos. Considerando que o livro didático é o principal meio de aprendizado nas fases iniciais, os educandos tornam-se passivos, por não poderem participar do processo de formação escolar crítico e ativo, sendo que os assuntos abordados são brevemente expostos aos mesmos (BEZERRA; NASCIMENTO, 2015).

Sobre as metodologias ativas na educação escolar, Lima Filho et al, (2011) afirmaram que o ensino deve ser mais dinâmico, propiciando ao aluno um sujeito ativo na construção de seu conhecimento de forma a investigar e associar a realidade com a pluralidade de temas, em especial a infecção. A partir dessa reflexão, é possível inferir que, em oposição às experiências pedagógicas convencionais, baseado no conteúdo, hoje, requer, de cada docente, habilidades didáticas suficientemente eficazes baseadas no construtivismo (BORGES; ALENCAR, 2014), ou seja uma interação do conhecimento elaborado, tanto do professor como do aluno, com os problemas sociais vigentes (AZENHA, 2006). Cabe ao professor, primordialmente, a condução desse processo. Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, em novas competências e em alteração de concepções de forma a construir um novo ser docente, nas dimensões ética e política (BASSALOBRE, 2013). Há de considerar que as tecnologias, sejam as digitais, de informação e de comunicação, rompem

barreiras, em que os alunos têm acesso à informação em qualquer tempo e espaço (MAGALHÃES *et al.*, 2016).

De acordo com Gomes *et al.* (2015), a realização de ações de saúde dentro do âmbito escolar facilita o processo de sensibilização, melhora a assimilação e a capacidade de tomar decisões e, conseqüentemente, ameniza as vulnerabilidades na infância e na adolescência. As atividades educativas com adolescentes devem estimular o debate sobre temas de seu interesse, a partir do contexto social e cultural em que estão inseridos. Em nossos achados, ao relacionar infecção com promoção da saúde, os professores referiram que os livros abordam a prevenção de agravos à saúde (38,1%) e a promoção da saúde (9,5%). No entanto, a promoção da saúde é contextualizada pela vacinação como uma forma de reduzir a transmissibilidade da infecção.

Borges e colaboradores (2016) pesquisaram, entre os professores de ensino fundamental sobre a forma ideal contida no livro didático e revelaram que o mais importante seria o texto (verbal e imagens), formatação, qualidade e tipo das imagens. Em relação as metodologias pedagógicas, os professores expuseram que os recursos com vídeos, mapas conceituais, esquemas resumidos e saídas de estudo em ambientes externos das escolas, são os mais propícios para a aprendizagem significativa dos alunos. Ainda, os autores evidenciaram que o uso do livro não é a única ferramenta utilizada na ensinagem científica em sala de aula, mas um guia para nortear os professores no conteúdo a ser ministrado (BORGES, BASSO, FILHO, 2016).

Em nossos achados, 19% (n=4) dos professores referiram sobre a importância de relatar sobre os métodos de prevenção, como o uso do preservativo, nas escolas. Abordar a educação sexual aos adolescentes contribui na redução de agravos à sua vida pessoal e social. A escola, ambiente salutar para o desenvolvimento de sua autonomia cívica e legal, propõe uma preocupação na temática da educação sexual para extramuros da anatomia e fisiologia humana em sala de aula (CARNEIRO *et al.*, 2015). Diesel, Baldez e Martins (2017) defendem a ideia de que a educação desenvolvida na escola precisa ser útil para a vida, de modo que os estudantes possam articular o conhecimento construído com possibilidades reais de aplicação prática, ou seja, aprender com sentido e com significado contextualizado. Inclui-se nesse aspecto a educação em saúde e principalmente a educação sexual, referido em nosso estudo.

Realizar educação em saúde com escolares nem sempre é uma tarefa fácil a ser realizada, pois os adolescentes possuem certas vulnerabilidades sociais. Entretanto, cabe ao professor usar a melhor metodologia que incentive esse adolescente a se interessar e a participar na promoção à saúde. Salienta-se a realização de ações educativas ou mesmo rodas de conversas que busquem obter uma boa relação com esse adolescente, para que não ocorra somente o repasse de informações (AMORAS; CAMPOS; BESERRA, 2015), mas que sejam sujeitos ativos da sua aprendizagem, em que o conhecimento prévio ancore na atribuição de significados para novas informações, dinamizando em novo significado do conhecimento apreendido (MOREIRA, 2012).

A escola sendo o principal ambiente para o desenvolvimento de relações, do senso crítico e político e para construção de valores pessoais e maneiras de conhecer e viver em sociedade merece uma atenção maior quanto à educação em saúde (COSTA, 2017). É necessário nesse sentido, que a escola implante práticas educativas em seus planos de ensino, enfatizando a temática sexualidade, pois muitos só recebem informações pelos meios de comunicação, pela mídia, amigos e vizinhos, sendo que em muitos casos são repassadas erroneamente, sendo obsoleto a informação adequada sobre a sexualidade e a prática de sexo seguro (COSTA, 2017).

De acordo com 76,2% (n=16) dos professores participantes, o conteúdo dos livros aborda parcialmente as orientações necessárias referentes às ISTs. Considerando o desconhecimento dos alunos quanto ao assunto, torna-se fundamental que os professores e escola auxiliem-nos a compreender melhor esse universo (LOPES; DEFANI, 2016)

A formação de parcerias com profissionais e serviços de outras áreas como instituições de ensino superior e saúde é uma estratégia salutar para discutir temas como sexualidade e formas de prevenção e tratamento das ISTs, sendo que 57,1% (n=12) dos professores afirmaram realizar essas parcerias e 42,9% (n=9) não. As iniciativas de educação em saúde voltadas à criança e ao adolescente no âmbito escolar permite, aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador, e esse vínculo entre escola e unidade de saúde contribui para que os participantes transformem a informação científica em comportamentos saudáveis (GOMES *et al* 2015).

Como iniciativa ministerial de integração e articulação permanente entre as políticas de educação e de saúde, foi criado o Programa Saúde na Escola, em 2007, que visa ampliar as ações de saúde dirigidas aos alunos da rede pública de ensino, as redes públicas básicas de saúde e da educação de forma articulada, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde (SOUSA; ESPERIDIÃO, MEDINA, 2017).

Além disso, houve um estudo nacional, em 2015, que objetivou avaliar a realização de ações de educação em saúde nas instituições de saúde que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), sendo evidenciado que as ações direcionadas para promoção da saúde sexual e reprodutiva são as mais realizadas nas cinco regiões federativas. Entretanto, os adolescentes ainda têm se exposto às IST/HIV, pelo uso inadequado e dificuldade no acesso aos métodos contraceptivos, relacionado ao conhecimento incipiente desses educandos (MACHADO *et al*, 2015).

Portanto, a atuação do enfermeiro na escola é determinante para a promoção em saúde, pois gera e estimula ações educativas por meio de discussões, debates técnicos e expõe sua perspectiva nos processos de saúde e doença, além de estreitar as relações entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado escolar, atentando para os problemas encontrados e

propondo condutas adequadas para o meio escolar (RASCHE; SANTOS, 2013).

5 | CONCLUSÃO

Os livros didáticos são ferramentas fundamentais para orientar os professores no conteúdo que será exposto em sala de aula, bem como dar suporte aos alunos no ambiente extraclasse. Entretanto, nota-se que existe uma fragilidade na forma com que os conteúdos se organizam e são disponibilizados, principalmente aqueles relacionados à saúde. A presente pesquisa evidenciou que os professores necessitam de um material com conteúdo de infecções e promoção da saúde de forma mais dinâmica e interativa, haja vista que esta foi uma dificuldade relatada pelos mesmos.

Uma forma possível para superar essas fragilidades, sugere-se a articulação entre editoras e professores para elaborar materiais didáticos que atendam as demandas dos educandos de forma satisfatória, pois essas lacunas são percebidas no cotidiano de trabalho. Além disso, é fundamental fortalecer, ainda mais a relação entre instituições de saúde e escolas, que já se mostra exitosa, e incluir esses profissionais de saúde no processo de elaboração dos materiais didáticos, haja vista que os mesmos vivenciam o processo saúde-doença de forma cotidiana. Sugere novas investigações para elucidar, ainda mais, as lacunas dos materiais didáticos de ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem no Brasil, pois além de uma análise das fragilidades no processo de ensinar, a visão do educando permitiria conhecer questões que podem não ser percebidas pelos professores no processo de aprender.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L., ALTOÉ, N., BEZERRA, A., FERREIRA, A. P., MARINHO, J. M., SEABRA, M., e DIAS, V. A dissonância entre o dever objetivo de cuidado e as políticas públicas de saúde voltadas à educação escolar. **Journal of Social Pedagogy**, 4(2), 2017. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/84>. Acesso em: 10 nov. 2018.

AMORAS, B. C., CAMPOS, A. R., e BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, 8(1), 163-171, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 15 out. 2018.

AZENHA, C. L. Do nome ao verbo ou desejo e leitura. 2006. 152p (Dissertação). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100015. Acesso em: 10 nov 2018.

BASSALOBRE, J. N. Ética, responsabilidade social e formação de educadores. **Educação em Revista**, 29(1), 311-317, 2013. Acesso em: 15 out. 2018.

BEZERRA, R. G., e NASCIMENTO, L. M. C. T. O uso do livro didático de ciências por alunos do ensino fundamental de formosa, goiás. **Revista Lugares de Educação**, 5(11), 133-146, 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/19946/pdf_1. Acesso em: 10 nov 2018.

BORGES, R. M. R., SOUZA Basso de, N. R., e ROCHA, J. B. Propostas interativas na educação científica e tecnológica. EDIPUCRS, 2008. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12101/2/A_problematizacao_necessaria_no_ensino_de_Ciencias_e_o_livro_didatico.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

BORGES, T. S., ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 119-143, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 10 nov 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/decreto/d6286.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Projeto Olhar Brasil. In: SAS. **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/folder/projeto_olhar_brasil.pdf >. Acesso em: 10 nov 2018.

CARNEIRO, R. F., SILVA, N. C. da; ALVES, T. A., BRITO, D. C. de., OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 14(1), 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 15 out. 2018.

COSTA, M. L. A. Promoção da saúde no ambiente escolar: percepções e práticas dos docentes de ensino fundamental de escolas públicas, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4116>> Acesso em: 10 nov 2018.

DIESEL, A., BALDEZ, A. L. S., MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14(1), 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 15 out. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1997.

GOMES, A. M., SANTOS, M. S, FINGER, D., ZANITTINI, A., FRANCESCHI, E. V., SOUZA, J. B. de; SILVA, D. J da . Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, 11(3), 332-341, 2015. Disponível em: <http://177.101.17.124/index.php/conexao/article/view/7592>. Acesso em: 10 nov 2018.

LIMA FILHO, F. D. S., CUNHA, F. P., CARVALHO, F. S., SOARES, M. A importância do uso de recursos didáticos alternativos no ensino de química: uma abordagem sobre novas metodologias. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia**, 7(12), 166-172, 2011.

LOPES, E. M.; DEFANI, M. A. O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das dst's (hiv) na escola. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Governo do Estado do Paraná**, v. 01. 2016k Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uem_edmeamarizalopes.pdf. Acesso em: 10 nov 2018.

MACHADO, M. D. F. A. S., GUBERT, F. D. A., MEYER, A. P. G. F. V., SAMPAIO, Y. P. C. C., DIAS, M. S. D. A., ALMEIDA, A. M. B. D., CHAVES, E. S. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, 25(3), 307-312, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000300009&script=sci_arttext&tling=pt.. Acesso em: 15 out. 2018.

MAGALHÃES, R. D. C. B. P., RAFFIN, F. N., SANTOS G. dos, L., AZEVEDO, A. F de. Formação docente na pós-graduação stricto sensu: experiências na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 13(31), 2017. Doi: 10.21713/2358- 2332.2016.v13.1251. Acesso em: 10 nov 2018.

OLIVEIRA, G. W. D. B., JACINSKI, L. Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms (Bachelor's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná), 2017. Disponível em: < <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/8339>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SCHMITT R, A., SANTOS S M. D. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(4), 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400022. Acesso em: 10 nov 2018.

D'AQUINO, M. Seleção e uso do livro didático: um estudo com professores de Ciências na rede de ensino municipal de Florianópolis. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), 2016. DOI - 10.1590/1983-21172016180305. Acesso em: 15 out. 2018.

SOUSA, M. C. D., ESPERIDIÃO, M. A., MEDINA, M. G. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, 22, 1781-1790, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002601781&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov 2018.

THIOLETT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535